



14º Congresso Brasileiro de  
**TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

II Simpósio Internacional de Terapia  
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



## Trabalhos Científicos

**Título:** Resultados Da Intervenção Fonoaudiológica Em Prematuros Extremos Em Hospital De Referência

**Autores:** CAROLINE SAMPAIO SOUSA (HGWA); MARIA CLAUDIA MENDES CAMINHA MUNIZ (HGWA); ADRIANA ÍTALA ARRUDA (HGWA); JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL (HGWA)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A alimentação via oral é o resultado principal do trabalho fonoaudiológico junto a bebês recém-nascidos. **MÉTODO:** Foi um estudo transversal, documental no período de agosto a dezembro/ 2015. Foram analisados os formulários do Serviço de Fonoaudiologia da Unidade Neonatal (UCINCO) do Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara. Este trabalho é parte de pesquisa aprovado sob nº 017136/2015. **RESULTADOS:** Foram atendidos 50 prematuros extremo (ate 34 semanas). Destes pacientes 27 (54%) eram do sexo masculino e 23 (46%) do feminino. 12 (24%) tinham IG 32 semanas, 9 (18%) 30 e 6 (12%) com 26, 29 e 31 semanas. 46 (92%) conseguiram retirar a sonda e (4) 8% permaneceram. 11 (22%) iniciaram a fonoterapia com 32 semanas, 10 (20%) com 35 e 8 (16%) com 33 e 34. Considerando a IGCorrigida no início do atendimento 11 (22%) e 10 (20%) iniciaram com 32 e 35 semanas. 20 (40%) e 11 (22%) retiraram a sonda com 1 e 2 semanas. A média da IG para o início do atendimento fonoaudiológico foi de 34,1, de semanas para o início do atendimento fonoaudiológico foi de 4,6, de IG na retirada da sonda 35,3, e, de dias para retirada da sonda 10,8. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é tardia a solicitação de fonoterapia para os prematuros extremos, mesmo em condições clínicas favoráveis. A transição alimentar é favorecida pelo atendimento fonoaudiológico, garantindo uma via oral segura, refletindo diretamente na alta hospitalar.